Serviço Público Federal
Universidade Federal da Bahia
FACULDADE DE ARQUITETURA

Endereço: Rua Caetano Moura, 121, Federação CEP: 40.210-905 – Salvador -BA

PLANO DE CURSO – 2024.1

Disciplina:	Arquitetura e cidade, relações étnico-raciais e de gênero				
Código:	ARQC 18	**Carga horária semestral:**	60	**Pré-requisito(s):**	Não se aplica
Semestre letivo:	2024.1	**Turma(s):**	010100 020200	**Dias e Horários:**	SEG-QUA 8h50-10h40 14h50-16h40
Docentes/ Titulação:	**Glória Cecília dos Santos Figueiredo** Professora da Faculdade de Arquitetura da UFBA e do seu Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPG-AU UFBA) - http://lattes.cnpq.br/2318957594938137 **Bárbara Tavares Teixeira** (tirocinante) Estudante do Mestrado em Arquitetura e Urbanismo / PPG-AU UFBA - http://lattes.cnpq.br/1743398879260546				
Conhecimento desejável:					

1. Ementa

Introdução a teorias, conceitos e à história social em torno das racialidades e das relações étnico-raciais e de gênero, articulados com suas implicações na formação e na história das cidades, do ambiente construído, das práticas projetuais, das políticas urbanas e da estruturação territorial. O campo disciplinar da arquitetura e do urbanismo e sua inserção na a episteme ocidental moderna, de evidente natureza profundamente racializada e generificada, informada por conceitos etnográficos, estéticos, científicos e filosóficos da diferença humana com vistas a universalizar ideologias e práticas a partir de relações de poder e opressão. Implicações nas práticas espaciais do campo: classificar, mapear, planejar e construir como manifestações da epistemologia racializada e generificada e do desenvolvimento do colonialismo e do capitalismo. Abordagens desde uma contextualização global, com ênfase nas especificidades do contexto brasileiro.

2. Objetivos

Ativar um espaço de aprendizagem colaborativa e engajada, estimulando percursos formativos críticos, reflexivos, imaginativos e propositivos pelo fortalecimento da autonomia da/os estudantes. Movimentar os campos mobilizados no componente em pluriálogo com epistemes, conhecimentos e experiências, tanto da/os estudantes como de coletividades engajadas com as quais vamos interagir. Introduzir o debate sobre questões étnico-raciais e de gênero e interrelações com cidade e urbanismo na formação de graduação em Arquitetura. Fortalecer habilidades cognoscentes que permitam à turma instanciar e reconhecer o social/citadino/territorial, situando-o tanto por questões ligadas à cotidianidade, experiências e trajetórias de vida da/os estudantes, como por desafios e condicionantes conjunturais e por referentes como trabalho, classe, valor, racialidade, generidade e suas intersecções.

3. Conteúdo programático

* Em consolidação, dado o caráter colaborativo do componente, que pressupõe o entrecruzamento

entre referências introdutórias dos campos de conhecimentos mobilizados e as questões de interesse da turma, que serão reconhecidas e elaboradas no início das atividades, através de dinâmicas cartográficas sociais.

4. Metodologia

Metodologicamente delineamos esse componente curricular em um movimento que quer intercalar diferentes atividades, espaços e tempos conectando: uma cartografia de reconhecimento das questões da turma e como modo de contribuição ao plano colaborativo de aprendizagem, entrecruzando os interesses e mobilizações da/os estudantes e a atualização da base dos estudos étnico-raciais, gênero e cidade; aulas/debates/oficinas com compartilhamento de estudos e reflexões a partir de referências comuns; rodas de conversa, promovendo pluriálogos com convidadas, ativando uma esfera interepistêmica de aprendizagem; trabalhos em grupos, elaborados processualmente ao longo do semestre, com abordagens que interajam com o repertório do componente; e territórios de aprendizagem, oportunizando aproximações, vivências e colaborações urbanas com coletividades engajadas com questões e temas confluentes; compartilhamentos dos percursos dos trabalhos em grupos, avaliando-se coletivamente seus processos e resultados.

5. Recursos

Recursos didáticos a serem utilizados.

6. Avaliação

Preliminarmente, propomos 4 principais formas de avaliação:

> presença e participação: o componente baseia-se principalmente na participação das/os estudantes na cartografia, debates, rodas de conversa, trabalhos em grupo, territórios de aprendizagem e oficinas. Serão consideradas presença e participação tanto nas aulas, demais atividades e nas orientações dos trabalhos em grupos.

> registros de aprendizagem: serão consideradas na avaliação iniciativas e registros de aprendizagem elaborados autonomamente pela/os estudantes, a partir do estudo das referências.

> grupos debatedores: a/os membra/os de cada grupo ficarão responsáveis por atuarem como ‘debatedores’ nas rodas de conversa e debates de referências. Cada grupo deve se preparar previamente, estudando os textos e materiais de referências dos debates pelos quais é responsável, elaborando e compartilhando com a turma questões, reflexões, sensibilidades, problematizações e dúvidas. Serão consideradas metodologias e dinâmicas usadas por cada grupo para estimular e potencializar um pluriálogo durante cada debate.

> trabalhos em grupos: deverão ser elaborados processualmente pelos grupos ao longo do semestre. Os trabalhos devem elaborar questões de interesse dos grupos, desdobradas a partir da cartografia, articulando-as tanto aos territórios de aprendizagem, como com aos estudos, discussões, temas e conteúdos abordados nas aulas e nas referências da disciplina. Os momentos de trabalhos em grupos indicados no plano devem ser dedicados à elaboração dos trabalhos pelos grupos, prevendo-se em alguns momentos orientações com a coletiva docente.

7. Bibliografia (*será atualizada e ajustada no processo de elaboração colaborativa do plano do componente)

Bibliografia básica

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Segro Negro, 2011.

CORTÉS, José Miguel G. **Políticas do Espaço**: Arquitetura, Gênero e Controle Social, São Paulo: Editora Senac, 2008.

LIMA, A. G. G.; LOEB, R. M. **Cidade, gênero e infância**. São Paulo: Romano Guerra, 2022.

MOASSAB, A.; NAME, L. **Por um ensino insurgente em arquitetura e urbanismo**. Foz do Iguaçu: Edunila, 2020.

PEREIRA, Gabriela Leandra. **Corpo, discurso e território**: Cidade em disputa nas dobras da narrativa de Carolina Maria de Jesus. São Paulo/Salvador: ANPUR/PPGAU-UFBA, 2019.

TAVARES, P. **Lucio Costa era racista?** Notas sobre raça colonialismo e a arquitetura moderna brasileira. São Paulo: n1 edições, 2022.

Bibliografia complementar

BORGES, Dhay. Direito à cidade e gentrificação. **Revista Aglomeradores**. No 1, Fevereiro de 2021. p. 5-8.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

CARDOSO, Maria Fernanda Alves; ESTEFANI, Gabriel Gimenes de. Quem tem direito à cidade? A identidade de gênero travesti. **Estudos Geográficos**: Revista Eletrônica de Geografia,Rio Claro, v. 21, n. 2, p. 186-198, out. 2023. Disponível em: https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo/article/view/18066

CARNEIRO, Sueli. **Dispositivo de racialidade**: A construção do outro como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil.** São Paulo: Segro Negro, 2011.

Collins, Patricia Hill; BILGE, Sirma. Tradução Rane Souza. Interseccionalidade. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL (CAU/BR). COMISSÃO TEMPORÁRIA PARA A EQUIDADE DE GÊNERO (CTEG). **1º Diagnóstico Gênero na Arquitetura e Urbanismo.** 2020.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

FANON, Frantz. **Condenados da terra**. Rio de Janeiro: Zahar, 2022. (Prefácio e capítulo 1)

FEDERICI, S. **Calibã e a bruxa**. Mulheres, corpo e acumulação primitiva.. São Paulo: Elefante Editora, 2017.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade**. A vontade de saber – Vol 1. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**: Ensaios, intervenções e diálogos.

HARAWAY, Donna. Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: HARAWAY, Donna.; KUNZRU, Hari.; TADEU, Tomaz (orgs). **Antropologia do ciborgue**: as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, p. 33-118.

HELENE, Diana. Gênero e direito à cidade a partir da luta dos movimentos de moradia. **Cadernos Metrópole**, [S.L.], v. 21, n. 46, p. 951-974, dez. 2019. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/2236-9996.2019-4612.

HELENE, D.; PEREIRA, G. L.; SANTORO, P. F.; TAVARES, R. B. Editorial. **Dossiê território, gênero e interseccionalidades**. Revista brasileira de estudos urbanos e regionais. v.23, E202144, 2021. DOI 10.22296/2317-1529.rbeur.202144Artigo licenciado sob Licença Creative Commons CC BY-NC 4.0.https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.pt_BR

hooks, bell. **Ensinando pensamento crítico:** sabedoria prática. ed.1. São Paulo: Editora Elefante, 2020.

LIMA, A. G.G. Arquitetas e arquiteturas na América Latina no século XX. São Paulo: Altamira Editorial, 2013.

LEI Nº 11.340, DE 7 DE AGOSTO DE 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 25 out. 2023. -MARIA DA PENHA

VITORINO, Castiel. **MANUAL DE USO DA GRANDE VITÓRIA | para&por corpos negros-bichas**. Livreto. Vitória, 2018

PEREIRA, J. M. **DESCOLONIZAR O URBANO PARA VER O "OUTRO"**: Ideologias, imagens e a invisibilidade indígena nas cidades médias. ILUMINURAS, Porto Alegre, v. 19, n. 46, 2018. DOI: 10.22456/1984-1191.85249. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/85249. Acesso em: 28 jan. 2024.

PRECIADO, Paul B. **Texto Junkie**. PISEAGRAMA, Belo Horizonte, n. 11, p. 32-37, nov. 2017.

SILVA, Natália Alves da; FARIA, Daniela; PIMENTA, Marília. **Feminismo e o espaço urbano**: apontamentos para o debate. XVII Encontro Nacional da ANPUR. SESSÃO TEMÁTICA 9: NOVOS MOVIMENTOS E ESTRATÉGIAS DE LUTA URBANA E REGIONAL. Disponível em <https://anais.anpur.org.br/index.php/anaisenanpur/article/view/1651/1630>. Acesso em jan, 2024.

SILVA, Tauana Olivia Gomes; FERREIRA, Gleidiane de Sousa. **E as mulheres negras?** Narrativas históricas de um feminismo à margem das ondas. Revista Estudos Feministas, v. 25, n. 3, p. 1017–1033, set. 2017.

SOUZA, L.D.P.; CEMIN, A. B. Mulheres indígenas em Porto Velho (RO): Gênero, migração e participação política. In: SACCHI, A.; GRANKOW, M [org.]. **Gênero e Povos indígenas.** Brasíla/Rio de Janeiro: FUNAI/GIZ, 2012. (achei esse texto promissor, mas não tive tempo de olhar os outros)

TAVARES, Rossana Brandão; RAMOS, Diana Helene. **Feminismurbana**: um projeto teórico político. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2023.

VERGUEIRO, Viviane. **Por inflexões decoloniais de corpos e identidades de gênero inconformes**: uma análise autoetnográfica da cisgeneridade como normatividade. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Salvador, 2015.

VERGUEIRO, VIVIANE. **Pensando a cisgeneridade como crítica decolonial.** In: MESSEDER, S., CASTRO, M.G., MOUTINHO, L., (orgs.). Enlaçando sexualidades: uma tessitura interdisciplinar no reino das sexualidades e das relações de gênero [online]. Salvador: EDUFBA, 2016, pp. 249-270.

SENTIIDO. HEINRICH-BÖLL-STIFTUNG. **Transfeminismos na América Latina**: resumo de achados. 2021.

Audiovisuais:

Arquicast 127 - Entrevista: Gabriela de Matos: https://youtu.be/PK5lmIod3dY?feature=shared

Mano a Mano: Angela Davis [vídeo]: https://open.spotify.com/episode/6M7BvYD8ymJGd3MdGC3tDj

Sojourner Truth Speech of 1851, "Ain't I a Woman" [legendado]: - https://www.youtube.com/watch?v=QM7DNHjQKnQ